



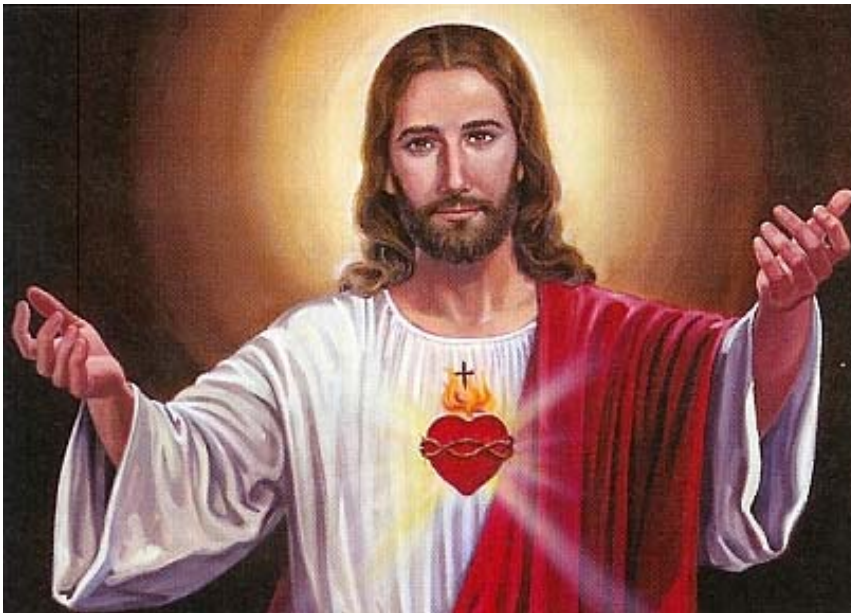
RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO



NEWSLETTER - EDIÇÃO 5 JUNHO 2011

CORAÇÃO DE DEUS, NO CORAÇÃO DO MUNDO



O mês de Junho é dedicado ao Coração de Jesus e ao grande sacramento da EUCARISTIA, centro da história de todos aqueles que por Ele entregam sua vida, nele entregam o seu destino e a sua esperança. É, portanto, também o mês de tantos santos muito conhecidos e amados do povo de Deus.

XXXVI ASSEMBLEIA DIOCESANA

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 de Maio a XXXVI Assembleia do R.C.C. desta diocese, o momento mais emblemático do plano de actividades do ano pastoral. O tema proposto era “MARIA, TEMPLO DE DEUS E ESPOSA DO ESPÍRITO SANTO” e para orientar os ensinamentos, tivemos a grata presença da Irmã Luísa Almendra, do Sagrado Coração de Maria...

Pág. 3

DESTAQUES

- *Geração da Pressa
Geração sem “Coração”?*
- *Ecos da XXXVI Assembleia Diocesana*
- *O Nosso Grupo*
- *“A Irmã dos Pobres”*
- *Grupo de Jovens - Noite UP'S: Uma directa com Deus*
- *Atitude do Mês*
- *O Preço do Amor*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*



GERAÇÃO DA PRESSA GERAÇÃO SEM “CORAÇÃO”?

“Não corras, pois onde deves chegar é a ti mesmo”, escreveu J.R.

Jimenez, creio que com todo o acerto, verdade e lucidez.

Hoje mais do que nunca!

De facto, somos, mais do que em outros tempos, uma sociedade da pressa, do ruído, do consumo rápido, da muita informação (alguém disse que andamos “intoxicados”, tal é a quantidade de informação com que somos bombardeados todos os dias): queremos carros e motos rápidos, auto-estradas para todos os lados para onde nos dirigimos, computadores cada vez mais velozes... Caminhamos depressa, lemos (se é que ainda lemos) depressa, conversamos depressa, rezamos depressa (não temos tempo), comemos depressa (até para isto temos pouco tempo: estar à mesa, saboreando não só a comida mas a companhia e a palavra partilhada já não é para muitos...).

Mas seria oportuno perguntar-nos: “porquê tanta pressa? O que nos empurra, que força nos move a ponto de não

conseguirmos parar um pouco a saborear a vida, o tempo, a família, os amigos?

Andamos sempre a correr, não na direcção de nós mesmos, mas apon-tados para fora, para longe: nem sempre sabemos para onde!

As ideias, os conceitos, os valores por que nos orientamos nem sempre são nossos mas de

“consumidores”, criando emoções rápidas e fugazes que afastam do mundo das ideias e da reflexão. E este ruído, esta pressa, esta agitação, esta alienação provocam facilmente ansiedade e desorientação. Quantas pessoas já não são capazes de encontrar-se consigo, de pensar por si mesmas, de ter opiniões sustentadas

Quão decisivo seria partilhar ideias e “visões” da sociedade temperando-as com uma boa risada! Quão indispensável reencontrar a interioridade feita de silêncio e escuta sem nos deixarmos transformar em meros consumidores de informação manejada pelas grandes empresas e comentadores! Pressa? Só a correr para nós mesmos!

P. Magalhães



outros sobretudo aqueles que nos vão sendo servidos pelo mundo da comunicação. Com muita frequência justificamos os nossos pensamentos, atitudes, critérios e visões do mundo com o que “vi na televisão, veio no jornal, vi no computador e...”. Já raramente dizemos: “pensei, reflecti, rezei...”

Os meios de comunicação lançam, atiram mensagens sobre os

em seus próprios critérios!

Quão necessário se torna “perder” um pouco de informação e retomar as tertúlias familiares (e outras) onde a conversa e o olhar tranquilo e repousado pudesse serenar pressas e pressões!

Que bom seria recuperar a busca de verdade e a reflexão activa, a curiosidade sadia para sermos cada dia mais nós mesmos!

ECOS DA XXXVI ASSEMBLEIA DIOCESANA

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 de Maio a XXXVI Assembleia do R.C.C. desta diocese, o momento mais emblemático do plano de actividades do ano pastoral. O tema proposto era “MARIA, TEMPLO DE DEUS E ESPOSA DO ESPÍRITO SANTO” e para orientar os ensinamentos, tivemos a grata presença da Irmã Luísa Almendra, do Sagrado Coração de Maria. Na noite de sexta-feira e, para nos introduzir no tema, o grupo de jovens apresentou uma encenação, simples mas muito bem conseguida, da vida de Maria. Depois de invocarmos a vinda do Espírito Santo sobre todos os presentes, para que os corações e as mentes se abrissem e, à semelhança de Maria, acolhessem tudo o que Deus quisesse fazer, foi feita uma breve apresentação da Irmã Luísa. A noite terminou com uma oração pelas famílias, exortando a que mães e pais não se demitam das suas responsabilidades de educadores e guardiães dos seus filhos, deixando-se contagiar pela mentalidade actual do facilitismo e comodismo mas que, a exemplo da família de Nazaré, pelo exemplo e pela autoridade, sejam

os transmissores dos valores morais às novas gerações. O sábado começou com a oração de Laudes, a que se seguiram dois ensinamentos, terminando a manhã com a oração do terço. De tarde, mais um ensinamento e a eucaristia presidida pelo nosso bispo Dom Manuel Clemente que, actualizou para nós, o texto do evangelho, verdadeira catequese para os actuais discípulos de Emaús que somos todos nós. Seguiu-se um tempo de adoração silenciosa ao Ss. Sacramento, como prelúdio e preparação para a noite de louvor e intercessão, em que o Senhor foi tocando o coração de todos, curando e renovando. O domingo iniciou-se com a oração de Laudes, seguindo-se o último ensinamento e o hino mariano Akathisthos, cantado com muita emoção por toda a assembleia. Da parte da tarde, oportunidade para um breve diálogo com a Irmã Luísa e a Eucaristia de encerramento presidida pelo assistente diocesano que centrou a sua homilia no sentimento de tristeza que tomou conta dos discípulos de Emaús, reflectindo connosco como ela pode ser des-

trutiva. Um cristão é aquele que deixa que a sua tristeza seja iluminada pela Palavra, é alguém que vai à fonte, que, nos momentos difíceis, sabe encontrar um companheiro de viagem que abre para a esperança. Foram dias plenos, vividos em comunhão, à maneira das primeiras comunidades: assíduos ao ensino dos apóstolos, à oração e à fracção do pão e sempre com Maria. Aprendemos que a grandeza de Maria vem de Jesus; a Sagrada Escritura fala muito de Jesus e pouco de Maria; habituemo-nos a ver em Maria uma pessoa igual a nós, real, não tanto os seus privilégios mas as suas virtudes escondidas. A verdadeira forma de honrar Maria é engrandecer Aquele que fez maravilhas nela; os Magos que viram? Uma mãe com um menino. Que fizeram? “Prostrando-se, adoraram-nO”. Maria é o altar sobre o qual Jesus está colocado. Maria deve ser vista como uma casa onde se vai para encontrar Jesus, como os magos, não para ficar em Maria. As últimas palavras de Maria no evangelho de João são: “Fazei o que Ele vos disser”; a partir daí desapa-

rece para só aparecer junto à cruz, naquele que é o testamento de Jesus: deixa o que tem de mais importante. Momento solene: uma mãe é oferecida a todos os discípulos de todos os tempos. Jesus torna-nos filhos de Maria, como Ele foi filho de Maria. E Maria estava presente no início da Igreja, no Pentecostes (último trecho do NT em que se fala de Maria). É numa comunidade orante, que se encerra o falar de Maria, a mãe de Jesus; é à volta dela que a comunidade cristã cresce. O dom do Espírito Santo é dado aos discípulos, não a Maria que já era esposa do Espírito Santo: Maria é como o íman que atrai o Espírito para os discípulos. A partir desse momento em que o Espírito Santo intervém, ela retira-se e volta ao silêncio activo em que viveu os 30 anos de Nazaré. Obrigada, Irmã Luísa, por estes preciosos ensinamentos que nos ajudaram a compreender a raiz bíblica da devoção mariana para melhor honrarmos a nossa Mãe do Céu. (M.A.A.)

O NOSSO GRUPO...

Nome: "O BOM PASTOR"

Data de Criação: 24/02/1997

Paróquia: S. Miguel **Freguesia:** Oliveira de Azeméis

Dia de Oração: Terças-Feiras **Hora:** 21/23



1- Como nasceu o vosso grupo?

Por sugestão do Sr. Pe. Tomás Borges, visto o RCC não estar representado nesta paróquia. Demos conhecimento e pedimos discernimento ao nosso pároco, Sr. Pe. Albino Fernandes e ao secretariado, que na altura tinha como assistente o agora bispo auxiliar de Lisboa, Sr. Dom Joaquim Mendes.

2- Como surgiu o nome do vosso grupo?

Também por sugestão do Sr. Pe. Tomás Borges. A quem por graça chamamos padrinho.

3- Em média, quantas pessoas participam na oração?

Ao longo dos anos, entrando uns e saindo outros, 40 pessoas continua a ser a média.

4- Têm apoio habitual do pároco?

Apoio sim. Desde apoio pessoal, colaboração em despesas circunstanciais e liberdade de ação. Só permanece na oração quando convidado em datas especiais, embora, muitas vezes faça acolhimento. cremos que é uma forma de se ir inteirando do ambiente que se cria.

5- Qual a reacção dos outros grupos apostólicos da sua paróquia relativamente ao vosso grupo de oração?

De plena aceitação e colaboração. Muito embora, se note algum ciúme disfarçado, digo isto, porque muitas vezes, tentam atrair frequentadores do renovamento aos seus grupos e por vezes conseguem. Isso deixa-nos tristes, porque, pode passar pela nossa falta de empenho.

6- Em que ponto da oração carismática sentem mais facilidade? E mais dificuldade?

Em termos gerais o grupo não sente grande dificuldade em orar. Incitamos as pessoas a participarem. Normalmente conseguimos seguir o fio de oração, muitas vezes criamos espaço de meditação e reflexão, assim como de partilha. Em tempos fortes, como Advento e Quaresma convidamos as pessoas a escreverem situações de mágoa, oramos pela libertação e depois simbolicamente queimamos os papéis.

Quanto às dificuldades sobressai a falta de exercício de carismas!

Há oração em línguas, profecia, normalmente confirmada pela palavra, as pessoas vão crescendo na fé, mas falta o exercício de dons e carismas de força!

7- As assembleias mensais ajudam em algum aspecto o próprio grupo?

Sem dúvida que as assembleias mensais ajudam. As pessoas que vão (gostaríamos que fossem mais) são convidadas a partilhar no grupo a dinâmica do encontro, o que é sempre enriquecedor, pois o Sr. Pe. Magalhães já nos habituou à sua criatividade.

“A IRMÃ DOS POBRES”

BEATIFICAÇÃO DE MADRE CLARA DO MENINO JESUS



O processo de Beatificação alcançou o seu ponto culminante no passado dia 10 de Dezembro de 2010, quando Bento XVI assinou o Decreto de aprovação do milagre, operado por Deus em D. Georgina Troncoso Monteagudo.

O milagre atribuído à Mãe Clara, como é conhecida, ocorreu em Baiona (Espanha), numa “devota” que, em 1998, foi ao seu túmulo e pediu a cura de um pioderma gangrenoso (doença cutânea ulcerativa). A cura realizou-se a 12 de Novembro de 2003.

De família nobre, Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque nasceu na Amadora, a 15 de Junho de 1843. Foi baptizada na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica. Tendo ficado órfã de mãe e pai, respectivamente, nas epidemias de 1856 e 1857, ingressou no Asilo Real da Ajuda, orientado pelas Filhas da Caridade francesas. Com a expulsão das suas educadoras, em 1862, embora tendo família, aceitou o convite dos Marqueses de Valada que a receberam e trataram como filha. Após cinco anos de vida faustosa, entrou no Pensionato de S. Patrício. Aí, sob a orientação espiritual do Padre Raimundo dos Anjos Beirão, veio a professar particularmente nas Terceiras Seculares de S. Francisco de Assis, as Capuchinhas de Nossa Senhora da Conceição, com o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

Como a legislação portuguesa de 1833/1834 decretara a extinção das ordens religiosas, a confiscação dos bens eclesiásticos e a proibição de receber noviças, a Irmã Maria Clara teve de deixar a pátria e partir para Calais - França, a 10 de Fevereiro de 1870, a fim de fazer o Noviciado e a Profissão Religiosa, na intenção de, posteriormente, fundar uma nova Congregação, em Portugal. Emitiu os votos públicos de Amor a Deus - pobreza, castidade e obediência -, no dia 14 de Abril de 1871. Regressada a Portugal, dias depois, a 3 de Maio de 1871, juntamente com o Padre Raimundo dos Anjos Beirão, deu início à Congregação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus, depois Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, hoje Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC). Cinco anos depois, a 27 de Março de 1876, a Congregação era aprovada pela Sé Apostólica.

Mulher de uma sensibilidade riquíssima e de um coração repleto de bondade e de ternura pelos mais pobres e abandonados, a Irmã Maria Clara dedicou toda a sua vida a minorar sofrimentos e dores, enchendo Portugal de casas de assistência, de atendimento e de educação, onde todos pudessem encontrar carinho e amparo, fosse qual fosse a sua condição ou estado social: creches, assistência a crianças e a inválidos, domicílios, escolas e colégios, hospitais, cozinhas económicas, etc.. Os apelos chegavam dos mais diversos lugares e países. As Irmãs começaram a ser enviadas, inclusive *ad gentes*: Angola em 1883; Índia em 1886; Guiné em 1893 e Cabo Verde em 1893. Não obstante as contrariedades que lhe exigiram fortaleza e determinação, a Irmã Maria Clara, dotada de um invulgar dinamismo evangelizador, abriu mais de 140 obras e recebeu mais de mil Irmãs, tendo unicamente em vista a urgência da caridade.

Envolta em fama de santidade, a Irmã Maria Clara faleceu em Lisboa, a 01 de Dezembro de 1899, depois de uma vida inteiramente dedicada a fazer o Bem, onde fosse necessário. Os seus restos mortais repousam na Crip-ta da Casa-Mãe da Congregação, em Linda-a-Pastora, onde acorrem inúmeros devotos a implorar a sua intercessão junto de Deus.

O lema “onde houver o bem a fazer que se faça”, que emerge da forma activa como a Irmã Maria Clara viveu o Evangelho, é, hoje, prolongado no projecto de vida dos membros da grande família Franciscana Hospitaleira, composta por Irmãs, Consagradas Seculares, Leigas Consagradas e Leigos comprometidos na Igreja e na sociedade. Inserida no mundo e situada no tempo, a missão hospitaleira continua a exercer-se, na alegria da gratuidade, no âmbito das obras de misericórdia, segundo os critérios de felicidade propostos por Jesus.

<http://www.fasfhic.eu/>

GRUPO DE JOVENS - NOITE UP'S: UMA DIRECTA COM DEUS

O Grupo de Jovens do Renovamento Carismático Católico (GJRCC) da diocese do Porto participou, pela primeira vez, no passado dia 21 de Maio, na quinta edição da “Noite UP’S: Uma directa com Deus”, actividade organizada pelo Grupo de Peregrinos da diocese de Braga.

A noite UP’S é uma peregrinação nocturna para jovens da região norte do país que pretendem passar uma noite diferente com Deus. É uma noite mariana inspirada nas noites inicianas levadas a cabo pelo Jesuítas. A caminhada começou pelas 22 horas no centro de Braga (Praça do Pópulo), estendendo-se pelas ruas da parte histórica desta cidade, continuou pelo Bom Jesus e terminou com a subida final até ao Santuário do

Sameiro, pelas 7 horas da manhã.

A edição deste ano contou com a participação de 700 inscritos. Com a temática ‘Acerta o Passo’ a organização pretendia que todos os participantes se sincronizassem com o ‘passo de Maria’ na sua caminhada ao encontro da sua prima Isabel.

Ao longo da noite os participantes foram levados a momentos de oração e meditação com Deus, proporcionados pela eucaristia a que assistiram, por um momento ao estilo Taizé, pela caminhada até ao Bom Jesus que incluía uma reflexão em silêncio ou a pares e, por último, um momento de agradecimento especial a Maria. Para além destes momentos também existiram momentos de festa e convívio onde se pôde rela-

cionar, descansar um pouco e recuperar energias, com música, muitas pipocas e algodão doce.

Para o GJRCC que participou nesta iniciativa, foi um momento muito especial, que levou cada um deles a ter uma experiência única com Deus e com Maria. Após uma noite cansativa mas muito gratificante, os jovens já pensam em participar na próxima edição da Noite UP’S, a realizar-se a 25 Maio do próximo ano.

(GL e SF)



ATITUDE DO MÊS

Nem sempre é fácil estarmos disponíveis para os irmãos, mas Jesus interpela-nos dizendo:

“Recebestes de graça, dai de graça.”

Todo o amor que Jesus nos dá, através da acção do Espírito Santo, é um sinal para nos recordarmos que

não vivemos sozinhos neste mundo e que também os irmãos precisam deste amor misericordioso e reconfortante e, portanto, depende de nós, que seguimos a Jesus e ouvimos a sua Palavra, transmitir o Seu amor aos irmãos que por algum

motivo estão longe Dele.

A missão à qual Jesus nos convoca é que sejamos veículos do Seu amor e da Sua Palavra, para que seja escutado nos corações daqueles que ainda não O conhecem. (S. G.)



Levar Jesus aos Irmãos

O PREÇO DO AMOR

Uma tarde, um menino aproximou-se da mãe, que preparava o jantar, e entregou-lhe uma folha de papel com algo escrito.

Depois de secar as mãos e tirar o avental, ela leu:

- Cortar a relva do jardim: **3€**
- Limpar o meu quarto: **1€**
- Ir ao supermercado em teu lugar: **2€**
- Cuidar dos manos enquanto foste às compras: **2€**
- Ter um boletim com boas notas: **5€**
- Limpar e varrer o quintal: **2€**
- Total da dívida: **16€**

A mãe olhou o filho, que aguardava cheio de expectativa. Finalmente, ela pegou num lápis e, no verso da mesma folha, escreveu:

- Por te transportar nove meses no ventre e te dar a vida: **nada**
- Por tantas noites sem dormir, para cuidar de ti quando estavas doente: **nada**
- Pelos problemas e pelos prantos que me causaste: **nada**
- Pelo medo pelas preocupações que tive por ti: **nada**
- Por comida, roupas e brinquedos: **nada**
- Por te limpar o nariz: **nada**
- Custo total do meu amor: **nada**

Quando o menino terminou de ler o que a mãe escrevera, tinha os olhos cheios de lágrimas. Olhou a mãe nos olhos e disse: “Eu amo-te mamã!” A seguir, pegou no lápis e escreveu com uma letra enorme: **TOTALMENTE PAGO.**

Assim somos nós adultos, como as crianças, querendo recompensas pelas boas acções que fazemos. É difícil entender que a melhor recompensa é o amor que vem de **Deus**. E, para sorte nossa, é **grátis**.

PARA REFLECTIR

O que pensa da palavra “gratuidade”?

Costuma dizer ao seu pai, à sua mãe ou aos seus filhos: “Amo-te”? Quantas vezes ao dia diz: “Obrigado!”?

Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões



CANTINHO DO LEITOR

Quando se fala de JMJ
Muita coisa passará
Pela cabeça de milhares de jovens
De todo o mundo.
Só jovens que compartilham e celebram a sua fé
Meditando no tema da jornada

“Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé”.

Será o tema da XXIV JMJ
Mas o que nos poderá dizer?
É certo que cada jovem que
Dá o seu SIM acredita em Jesus Cristo
Embora tantas vezes duvide da Sua presença viva

Cada jovem tem os seus porquês
Mas há qualquer coisa em si
Que o faz querer ser alguém
Neste mundo tão grande e frio
Tudo isto porque dá tudo de si
Chegando assim onde Deus o levar

Se Cristo é o centro da sua vida;
Se “Jesus Christ you are my life”
É porque confiam a sua vida
Em Jesus que é o caminho, a verdade e a vida
Porém a jornada nem sempre será
Lisa e plana mas é aí que a fé se enraizará no jovem

Jornadas Mundiais da Juventude,
Jovens ansiosos e sedentos de Ti pois, a vida lá fora
Faz cada jovem ser sedento de algo que faça sentido
para a sua vida que
Necessita de um norte deixando-os Enraizados e edifi-
cados em Cristo, firme na fé
Sentindo-se envolvido pelo Amor tão grande, profun-
do e sublime de Jesus
Que o levará por prados verdejantes

O caminho que cada jovem segue
Por vezes fá-lo parar mas é aí
Que Ele se faz bem presente pela fé e
Confiança que estão desde sempre
Enraizadas em cada coração pois,
O jovem e ELE são apenas um

São um que vão pelo mundo
Mostrando a herança que tantas vezes está escondida
Mas em cada gesto, cada palavra faz-se presente
Já que a fé é maior que um grão de trigo e
Este (re) nasce a cada dia pois,
Estes jovens vão à fonte de água viva que é Cristo

Jornadas Mundiais da Juventude
São oportunidades de descoberta
De si próprio e de Jesus Cristo
Confirmando sempre:
*“Jesus Christ you are my life
E mesmo que a jornada seja pesada eu sou Teu”*

Jornadas Mundiais da Juventude
É rumo certo;
É o caminho a seguir
Aproveitando cada momento
Para deixar florir mais a flor que há em cada jovem
A flor da fé que se enraizará por quem fica longe desta
caminhada



Joana Laranjeira

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço electrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa “Cantinho Do Leitor” que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Próxima Assembleia Mensal

17 de Julho de 2011



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>